

Comércio internacional de LEITE UHT

É na Europa que se concentra o comércio de leite UHT, um produto que tem suas exportações crescentes nos últimos anos. O Brasil, apesar de grande país consumidor, não tem participado ativamente deste mercado

FERNANDA SANTOS MENDES, KENYA B. SIQUEIRA,
JOSÉ L. BELLINI LEITE E GLAUCO R. CARVALHO

O leite longa vida foi lançado na Europa na década de 60 e, desde então, tem apresentado taxas crescentes de consumo. Também chamado de ultrapasteurizado ou UHT (Ultra High Temperature), trata-se de um leite líquido homogeneizado, submetido durante 2 a 4 segundos a uma temperatura de 130 a 150°C, mediante um processo térmico de fluxo contínuo, sendo imediatamente resfriado a uma temperatura inferior a 32°C e envasado, em condições assépticas, em embalagens estéreis e hermeticamente fechadas.

Este processamento, associado à embalagem cartonada utilizada para o produto, permite que o leite seja conservado sem a necessidade de refrigeração por um período de três a seis meses. Portanto, o produto ultrapasteurizado elimina a necessidade de cadeia de frio no transporte e armazenamento, ao mesmo tempo em que tem sua *shelf life* aumentada, compensando, assim, o custo da embalagem. Tais características se apresentam como vantagens deste produto no comércio internacional.

No entanto, se comparado com outros produtos lácteos, o leite UHT ainda tem sido pouco comercializado no âmbito mundial. Em 2007, foram exportados um total de US\$ 6,2 bilhões de leite ultrapasteurizado, o que corresponde a apenas 12,8% do valor total de lácteos negociados no mundo, concentrado principalmente no continente europeu,



Na Europa, sete entre 10 consumidores bebem leite longa vida

onde sete em cada 10 consumidores bebem este tipo de leite regularmente. Com isso, o consumo de leite UHT na região dobrou nos últimos 30 anos.

No continente americano, o produto é consumido principalmente no Brasil e no Chile, porém, o produto fracassou no mercado norte-americano, onde os consumidores têm sido relutantes em adotar o leite UHT. Apenas 6% do leite consumido pelos norte-americanos é do tipo longa vida. Bem ao contrário, a Europa responde pelos 10 países maiores importadores de leite UHT do mundo, se concentrando principalmente na parte central do continente, onde há elevadas taxas de consumo (Tabela 1).

De acordo com estatísticas do Euro-monitor International, o leite UHT representa mais de 90% do leite consumido na Bélgica, França, em Portugal e na Espanha. Mas é a Itália que se destaca como o maior importador de leite UHT no mundo, com um crescente aumento do valor importado. Porém, o país tem perdido terreno para outros grandes importadores de leite UHT, como Alemanha, França, Grécia, Holanda, Espanha, Portugal e Reino Unido, que aumentaram sua parcela de mercado entre 2004 e 2007. Os três primeiros aumentaram o valor importado em cerca de 47% no período, enquanto Holanda teve um aumento de 64,4%; Reino Unido, 71,1%; Espanha, 88%; Portugal, 93%.

EUROPA CONCENTRA COMÉRCIO DE UHT

A tabela citada também mostra que, apesar de os valores importados pela Bélgica, Irlanda e Itália terem aumentado, suas participações no mercado de leite UHT diminuíram. Já Portugal teve seu valor importado reduzido em 2005, apresentando um considerável aumento em 2006 e 2007. Analisando estudos recentes, se percebe que o segmento de leite UHT possui imperfeições, pois 56,7% desse mercado são dominados pelos quatro maiores importadores. Isso indica que alguns países

possuem um elevado poder de barganha no comércio internacional de leite UHT.

A Tabela 2 indica os fornecedores de leite UHT para os maiores importadores. Evidencia também a presença de um comércio de leite UHT concentrado na Europa, visto que todos os países desta tabela (importadores e exportadores) são do continente europeu. Pode-se notar também a existência de concorrência imperfeita, pois, com exceção da Alemanha, em todos os outros países, a participação dos três maiores fornecedores de leite UHT superou 80%. A Alemanha se sobressai por se apresentar como um grande fornecedor de leite UHT para todos os demais países, o que revela a seu poder neste mercado.

TABELA 1
PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE LEITE UHT (EM MIL US\$ FOB)

Países	2004	2005	2006	2007
Itália	1.033.480	1.014.145	1.042.002	1.137.190
Alemanha	671.053	694.354	798.207	979.845
Bélgica	627.816	619.375	557.221	703.225
França	370.973	341.132	378.511	547.415
Espanha	250.449	281.011	276.336	470.873
Holanda	241.887	284.436	289.378	397.693
Irlanda	121.520	132.909	137.353	164.794
Grécia	103.360	109.599	115.472	152.547
Reino Unido	62.381	65.803	84.460	106.740
Portugal	50.004	46.317	58.528	96.882
TOTAL	4.141.744	4.335.552	4.556.281	5.938.497

Fonte: Comtrade (2009). Elaborado pelos autores.

TABELA 2
IMPORTADORES E PRINCIPAIS FORNECEDORES DE LEITE UHT EM 2007

País importador	Principais fornecedores e suas participações	Participação dos principais fornecedores (%)
Itália	Alemanha (53,1%), França (18,4%) e Áustria (12,3%)	83,8
Alemanha	Holanda (18,7%), Rep.Tcheca (13,4%) e Polônia (13,8%)	45,9
Bélgica	Holanda (33,1%), Alemanha (32,6%) e Reino Unido (16,5%)	82,2
França	Bélgica (43,0%), Espanha (23,6%) e Alemanha (18,2%)	84,8
Espanha	França (52,7%), Portugal (36,0%) e Alemanha (5,6%)	94,3

Fonte: Comtrade (2009). Elaborado pelos autores.

Os 10 maiores exportadores de leite UHT estão na Tabela 3, que indica que os maiores exportadores de leite UHT são países europeus, assim como os maiores importadores. Tal cenário significa que o setor lácteo é o maior e mais importante segmento agropecuário da União Europeia. Por isso, o continente se destaca na exportação de vários produtos lácteos. Dentre os maiores exportadores, a Alemanha merece destaque, visto que exporta duas vezes mais que a França. No entanto, sua participação de mercado diminuiu no período analisado, assim como a de todos os outros países da Tabela 3.

A exceção fica por conta da República Tcheca e Polônia. Esses dois países, apesar de possuírem uma pequena parcela no mercado exportador de leite longa vida, apresentaram taxas elevadas de crescimento do valor exportado ao longo dos últimos anos. A República Tcheca teve um crescimento de 430,7% do valor exportado entre 2004 e 2007, e a Polônia, de 451,3%. A Polônia, 11º país na produção de leite, é competitiva no mercado internacional de lácteos por apresentar bai-

xos custos de produção de leite. As fazendas modernas da República Tcheca também apresentam baixos custos de produção e, por conta disso, preços competitivos no comércio internacional de leite longa vida.

Ao conferir os maiores importadores e exportadores de leite UHT, se nota que alguns países figuram em ambos os rankings. Isso pode ser explicado por vários fatores. Primeiro, é importante lembrar que estes países são membros da União Europeia (UE), onde prevalece a livre circulação de mercadorias, o que caracteriza um comércio que não é considerado como comércio internacional. Essa

livre circulação de mercadorias permite que as grandes redes varejistas comprem e vendam em países diferentes. Além disso, as curtas distâncias entre os países reduzem os custos de transporte, aumentando o volume transacionado entre as nações.

COM COTAS E QUASE SEM TARIFAS - Outro fator interessante neste comércio é a existência de cotas de produção nos países membros da UE, criado em 1984, devido ao grande crescimento da produção de leite na região nos anos 70 e 80. Neste sistema, cada país recebe uma referência de volume, o qual, se ultrapassado, é cobrada uma taxa. Com isso, alguns países, como Itália, não são autosuficientes na produção de leite, necessitando importar o produto dos países vizinhos.

Por outro lado, no mercado de leite UHT se encontram situações como a da Alemanha, por exemplo, que figura como o maior país exportador de leite UHT e segundo maior importador do mesmo produto. Este fato pode ser explicado pelas diferenças nos custos de produção. Dependendo do custo de produção é vantajoso para grandes produtores e exportadores de leite UHT importar o produto dos países vizinhos para consumo próprio e exportar o seu produto, de custo mais elevado, para outros países.

Ao contrário dos outros produtos lácteos, o leite UHT não sofre muito com as tarifas de importação. Na Oceania, assim como na União Europeia, este produto tem entrada livre, sem nenhum limite ou cota de importação. Mesmo o Canadá, que possui uma das indústrias lácteas mais protegidas do mundo, permite a livre entrada de leite longa vida proveniente de países com os quais tem acordo de livre comércio. Contudo, para os ou-

TABELA 3
PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE LEITE UHT (US\$ MIL FOB)

Países	2004	2005	2006	2007
Alemanha	1.317.386	1.308.803	1.304.796	1.518.967
França	553.301	562.468	559.394	754.551
Bélgica	440.718	388.218	391.546	533.475
Holanda	344.425	375.846	366.962	441.519
Reino Unido	256.351	314.646	328.102	365.981
Áustria	245.335	240.333	272.560	345.871
Rep. Tcheca	56.228	152.713	217.117	298.398
União Europeia	1225.629	217.538	232.235	288.727
Polônia	35.669	134.726	169.152	196.655
Espanha	142.558	113.947	112.941	192.628

Fonte: Comtrade (2009). Elaborado pelos autores.



Higiene de equipamentos e preventivos de mastite

19 3881-5500 / 3881-5505

www.saniquimica.com.br
E-mail: sani@saniquimica.com.br

Sani Química
Tecnologia a Serviço da Qualidade

tros países, existe uma alíquota que varia de 7,5% a 241%. Os Estados Unidos também oferecem livre acesso para o leite UHT quando se trata de países com os quais possui tratado de livre comércio.

A Argentina favorece o leite longa vida proveniente dos países membros do Mercosul. Porém, exige o pagamento de alíquotas que variam de 4,56% a 14% para os demais países. Da mesma forma, os demais países da América do Sul e América Central também apresentam alíquotas de importação diferenciadas

para o leite UHT do continente. Portanto, no comércio internacional de leite longa vida se nota que a maioria dos países privilegia os países com os quais tem acordos de livre comércio ou acordos preferenciais de comércio. ■



Fernanda Santos Mendes, estudante de Engenharia de Produção da Universidade Federal Fluminense; Ken-

nya Beatriz Siqueira (foto), professora da Universidade Federal Fluminense; José Luiz Bellini Leite, analista da Embrapa Gado de Leite; Glauco Rodrigues Carvalho, pesquisador da Embrapa Gado de Leite.

Este texto é um resumo do capítulo 3, do livro Comércio Internacional de Látceos, editado e distribuído pela Embrapa Gado de Leite. Ao todo, são 29 capítulos sobre o tema e distribuídos em 350 páginas. Mais informações, telefone: (32)3249-4700; e-mail: sac@cnpqgl.embrapa.br.

LONGA VIDA BRASILEIRO

O leite longa vida foi introduzido no Brasil em 1972. No entanto, fatores como a baixa capacidade instalada, o elevado preço do produto e baixos investimentos em marketing prejudicaram o crescimento das vendas nas décadas de 70 e 80. O produto alcançou apenas 3,6% de participação no mercado de leite fluido em 1980 e permaneceu praticamente estagnado nos anos seguintes, chegando a 4,4% de participação em 1990. A Figura 1 mostra o crescimento das vendas internas de leite UHT no Brasil.

Como se pode perceber, as vendas de leite longa vida cresceram consideravelmente a partir da década de 90, sendo que o *market share* do produto passou de 0,1% para 74,6%. O intervalo de tempo em que houve o maior crescimento do *market share* do leite longa vida foi entre 1992 e 1999. Na década de 90, com a desregulamentação do mercado lácteo, o Plano Real e as mudanças de hábitos e preferências dos consumidores, mais o aumento de renda, o leite UHT se tornou importante no mercado brasileiro de lácteos.

O crescimento das vendas de leite UHT no Brasil representa, além das mudanças de hábitos dos consumidores, o fortalecimento do poder dos supermercados na distribuição de produtos lácteos. Isso implicou também na ampliação dos canais de venda, visto que a elevada vida de prateleira do leite UHT permite que o produto percorra distâncias maiores até o mercado consumidor do que o leite pasteurizado. Analistas afirmam que o aumento do consumo de leite longa vida mudou o ponto de referência do preço do leite no mercado, que antes era balizado pelo leite pasteurizado.

Sendo assim, com a grande aceitação do produto pelo mercado consumidor, houve também um grande aumento do número de unidades de processamento de leite UHT no Brasil, de forma que este mercado se tornou competitivo, im-

TABELA 4
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE LEITE UHT PELO BRASIL (EM KG)

Ano	Importação	Exportação	Saldo
2000	95.923.185	359.821	-95.563.364
2001	39.122.954	1.709.865	-37.413.089
2002	27.559.655	4.403.124	-23.156.531
2003	1.931.358	1.803.210	-128.148
2004	671.982	3.064.528	2.392.546
2005	2.314.413	1.904.745	-409.668
2006	15.524.851	5.026.545	-1.0498.306
2007	5.260.355	549.544	-4.710.811
2008	3.141.385	5.857.642	2.716.257

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaborado pelos autores.

pulsionando o crescimento do sistema agroindustrial do leite no Brasil. No entanto, nos últimos anos a evolução das vendas do produto já tem demonstrado desaceleração. Entre 2006 e 2007, por exemplo, houve queda do volume comercializado de leite UHT. Isso indica que há novos desafios para ampliação das vendas

deste produto, seja através da elevação do valor agregado do produto ou através da inserção do leite UHT na cesta básica de famílias de baixa renda.

A Tabela 4 mostra o comportamento da balança comercial brasileira de leite longa vida entre 2000 e 2008. Ao analisá-la, se percebe que a quantidade importada de leite UHT pelo Brasil, em geral, tem sido maior do que a quantidade exportada. Com isso, o saldo da balança comercial foi negativo durante quase todo o período, exceto em 2004 e 2008. O ano de 2004 foi o primeiro ano na história, em que o Brasil foi superavitário na balança comercial de lácteos.

Nota-se também que as exportações de leite UHT cresceram entre 2000 e 2002, apresentando comportamento oscilante no resto do período. As importações, por outro lado, decresceram até 2004, e oscilaram até 2008. Houve um considerável aumento das exportações nos anos de 2001, 2002, 2004, 2006 e 2008. No ano de 2007 houve uma grande queda do volume exportado de leite UHT (89%), mas o produto retomou o mesmo patamar de exportações no ano seguinte.

A Figura 2 mostra os 27 países para os quais o Brasil exportou leite UHT em 2008. No entanto, como muitos desses países são pequenos na escala global, a figura acima não nos permite visualizar todos eles. A figura mostra que as exportações de leite UHT do Brasil foram principalmente para países do continente americano, especialmente América do Norte e América do Sul. O maior volume exportado de leite UHT pelo Brasil foi para a Associação Latino Americana de Integração (ALADI), a qual inclui o Mercosul. Apenas dois países da África, dois da Europa e dois da Ásia receberam leite UHT brasileiro.

Quanto às importações de leite longa vida pelo Brasil no ano de 2008 vieram de apenas quatro países: França, Paraguai, Uruguai e Canadá. O maior volume veio do Paraguai, 55% do total.

FIGURA 1
VENDAS INTERNAS DE LEITE FLUIDO E UHT NO BRASIL



Fonte: ABLV (2009). Elaborado pelos autores

FIGURA 2
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE LEITE UHT



Fonte: Aliceweb/MDIC (2009). (Footnotes)

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
EDUARDO PALMERIO
"Pasto é o melhor sistema"

Uma cooperativa
de laticínios gigante
está surgindo

A relação correta
entre descarte de
vacas e a reposição

Leite social:
a produção nos
assentamentos

Suplementação e
o uso estratégico
em pastagens

Com vacas Gir e Girolando,
produtor adota dieta, sanidade e
manejo sob critérios diferenciados
para oferecer lácteos a um nicho de mercado
que cresce cada vez mais. É a proposta de

LEITE ORGÂNICO